

ARCA DE NOÉ.

Eu farei um concerto contigo, e tu entrarás na Arca, tu, teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

Genesis Cap. 6.

Não se aceitam assignaturas para este Periodico; e vende-se os numeros avulsos nas casas dos Srs. Plancher, rua do Vidor; João Baptista, rua da Cadea; Albino, Praça da Constituição; Laemert, rua da Quitanda; e na rua da Ajuda n.º 119, preço 80 rs. huma folha.

RIO DE JANEIRO, TYP. DO DIARIO, 1833.

INTERIOR.

Calorosa tem sido a discussão em ambas as Camaras sobre a mensagem do ministro dos negocios estrangeiros: quer na Camara vitalicia, quer na temporaria tem luctado de huma parte, o patriotismo, o amor da Liberdade, pronunciando-se no vivo e mais justo sentimento de indignação contra as medidas de san-ue, e de terror com que se procura lançar por terra o nosso Edificio Politico; de outra parte, porem, se tem feito conhecer o *barro officio*, as rancorosas paixões dos homens, que julgão achar o remedio de salvar a Patria na perseguição de seus compatriotas, na irritação dos animos, e no exercicio da tyrannia.

Seria ingratição nossa o desconhecer os serviços que em tão renhido debate hão feito a Cauza da Liberdade, e da Justiça hum *Cayrá*, hum *Martin Francisco*, *Rebouças*, *Montezuma*, e outros que empregado tem todos os esforços para salvar a Nação dos horrores a que arteiramente a pñocirão levar os infames Demagogos.

Já não ha quem ignore o fim da mensagem do Sr. Lisboa, como o das Propostas dos Srs. Aureliano, e Antero; e a ma neira extranha, e irrisoria porque foi impugnado o justo requerimento do Sr. Montezuma para o convite do Sr. ministro Lisboa a fim de assistir á discussão do Parecer das Illustros Comissões da Cons-

tituição, e Diplomacia da Camara dos Srs. Deputados, acabará de convencer do *carado* de tão ridicula *farça* em que o Sr. Lisboa figurou de *Pallhaço* ou *alegria da defensora*. Nada porem mostra tanto a *po breza mental* dos nossos homens do dia, ou deixa ver a sua malvadeza, e desejos criminosos, como a *Ementia* que se dignou offerrecer o Sr. *Padre Henriquez de Resende*, na qual se quer espoliar o Sr. D. Pedro 1.º dos direitos, e foros do cidadão Brasileiro, ou que he o mesmo, demonstralisallo; inhibir de Elle entrar no territorio do Brasil; e que seja tractado, quando tal intente (parece incrível!) como inimigo da Nação Brasileira!!!

Só hum *esargumento*, só o homem, cujo coração nao he susceptível do mais nobre sentimento humano, o da gratidão, poderá deixar de reconhecer os prestantes serviços que o Sr. D. Pedro fez a Liberdade, e independencia patria; só aquelle que, barbaro, não respeita a moral-dos Povos, e duro, ou cruel o amor filial, a ternura de Pai não sabe sentir, em *summa* só hum *Henriques de Resende*, ou hum *Evartista* poderá lembrar-se de offerrecer o repugnante, e terrível exemplo do ignominioso ultraje aos direitos da natureza, ás leis da moral, e da civilização!

Que nos diga o Sr. *Padre Resende*, ou o Sr. *Evartista* queres os crimes do Sr. D. Pedro; para ser condemnado a hum perpetuo desterro: qual a Lei que o inlha de vir ao Brasil, e queres os actos por op-

de se mostre que Elle seja inimigo do imperio que fundou?

Para que veio o Sr. Padre Resende com semelhantes *despropositos*? E he no Augusto Recinto, onde reunidos os Deputados em virtude de huma Constituição que o mesmo Sr. D. Pedro, hoje ultrajado, offereceo aos Brasileiros, que ousa o Sr. Padre Resende levantar voz da ingratição, e pronunciar taes paradoxos? Merecerá, ou deverá ser assim tractado Aquelle que deo ao Brasil a Independencia, e Liberdade de que hoje goza, e da qual tão ingratamente tem abusado o Sr. Evaristo e Padre Resende, deprimindo, e cobrindo de improperios Aquelle que a Patria libertou! Oh monstruosa ingratição! oh almas abjectas!

E não estremecêrão de horror os Srs. Evaristo, e Padre Resende; não se lhes arrefecerão os animos, ou se lhes esfriarão os corações ao manifestar o barbaro despejo de ver hum Filho promulgar injusto e tyrannico Decreto para banir seu innocente Pai!.. e de que esse mesmo Filho quebrasse todos os laços da natureza que o prendem ao coração do Pai para que desconhecido o amor filial se revoltasse contra o Auctor de seus dias, e declarasse inimigo seu, e da Patria Aquelle que á Patria e ao Filho extremamente amou!.. He esta a moral, he esta a justiça que o Sr. Padre Resende no mesmo seio da Representação Nacional ousa ensinar á Nação, a qual deve ter por fundamento a justiça, e a moral se quizer ser livre e respeitada!

Só a demencia, tornamos a repetir, só a malvadeza de homens, cujo coração he todo fel, e se compraz, e dilata com a practica das acções injustas, immoraes, e tyrannicas; cujo sentimento interno nem escuta a voz de hum Deos, nem obedece ás leis dos homens poderia arrancar taes expressões; e podera dizer se que a Lei de Jesus Christo de quem o Sr. Padre Resende affecta de ministro, serve de norma ás suas acções, ou de freio a seus despejos criminosos! não, não; nem a Religião, nem as Leis humanas, nem os sentimentos da natureza são respeitados pelos Jacobinos e Demagogos! Nem o Povo o triste Povo deve esperar a felicidade de quem o encaminha para o crime, de quem o impelle ao vicio; e sim deve conhecer que todos os seus passos se dirigem á ruina da Patria, e ao nutrimento de suas abjectas, criminosas e tyrannicas paixões.

Hum governo que lança mão dos meios mais atrozes e tyrannicos para dividir os Cidadãos, e conservar assim seu detestavel dominio, he certamente o mais perverso, e immoral dos governos: contra elle convem que o Patriota, o amigo da liberdade, esteja prevenido para não cahir nas ciladas que de continuo lhe arma sua malvadeza; e para que não possa ser dividida a massa dos Cidadãos pelos mauejos da intriga cruel com que só podera triumphar hum tão infame governo que assim obra, assim procura exercer seu tyrannico imperio; prevenidos os Cidadãos contra taes tramas que tem por fim impor lhes o jugo cruel da mais peizada tyrannia, zombarão das suas loucas pertencções; e longe de afrouxarem os laços da união, que só os pode salgar, cada vez mais os estreitarão com pezar, e indignação dos tyrannos. No nosso Brasil, Patria infeliz, e maldadada, que he o que temos visto? a barbara intriga por toda a parte se tem posto em exercicio, procurando-se desunir os Cidadãos para tornar fraca a Resistencia á tyrannia; em quanto que entretidos com a guerra civil, o Irmão insopa o ferro no sangue do Irmão, o amigo embebe o punhal no corpo do amigo, os tyrannos que taes intrigas, que taes guerras promoverão, se riem e mofão em retiro do bom successo de seus terriveis planos; folgão de verem por hum tal meio infame desviada a attenção, as vistas patrioticas dos actos tyrannicos da sua administração; julgando solido o repouso que momentaneamente tem.

Ah! Paraenses! que distantes da Córte, desconhecendo as *artimanhas* dos *mandões*, destes entrada em vosso coração a essa mesma intriga que soprada do Nitherohy foi ao Amazonas fazer seus estragos! Sim vossa credulidade vos trahio, e sem o saberdes servistes de instrumento aos tyrannos! Huns julgando defender a legalidade as charas vidas expõem para sustenter as Autoridades que se dizem legitimas; outros procurão manter aquellas a que não affectas; e no choque da resistencia as victimas perecem... o sangue, o sangue innocente mancha a terra... o ferro, que só devia ser embebido no coração dos tyrannos da Patria, se ha voltado contra Cidadãos innocentes que julgarão ser *honra*, ser *dever* sustentar hum governo, filho d'outro governo... que se não disemoa que a ella unicamente seja devido o brandão de dis-

cordias que retalhão todo o Brasil, todavia não o poderemos julgar izempto de haver concorrido por seu procedimento iniquo para atizar o archote incendiador da guerra civil que vai consumido as provincias do Imperio!. Quem são os *Monstros Machado* e *Seara* senão creaturas do nosso governo?... E como poderemos suppor que estes *dous homens* sanguisedentos quizessem deixar de entregar o governo da provincia do Pará ás novas Auctoridades para ali nomeadas, se alias não tivessem instrucções para assim obrar?... Se não se entendessem com os seus *protectores* na Corte, para que, insurgindo ali hum partido opposto ás determinações do governo central, se fizesse apparecer outro composto de innocentes defensores da legalidade, entre os quaes havendo grande numero de adoptivos, podessem estes ser á vontade massacrados?!... Pode haver traição mais infame! Procura-se por todos os modos atizar o faxo da rivalidade entre os brasileiros dos diversos artigos; he esta a arma vil de que se lança mão para poderem assim dividir a Nação, e conseguirem tornar mais duradouro o tyrannico dominio, embora a Patria seja convertida em hum montão de ruinas, offerecendo o triste simulacro da devastação e da miseria!... Infelizes! que credes dever sustentar hum governo que não conheceis!... vossa fidelidade, talvez mal entendida, vos tornou victimas... Infelizes *Paracuses* que não conheceis as vis tramas que vos armarão para assim ajudardes a sustentar a tyrannia, que deveis aborrecer! chorai sobre os cadaveres de vossos irmãos, victimas como vós da sua sinceridade!.. revoltai-vds sim, revoltai-vos contra os *monstros* que vos aconselhão o assassinio de vossos irmãos; contra elles voltai esse ferro já tinto no sangue innocente de vossos concidadãos! não deis ouvidos aos vis manejos que a tyfania emprega para vos dividir; se amais a liberdade, se presaes a justiça, não afrouxeis os vinculos da união pela qual só podeis triumphar de vossos tyrannicos mandões!

O *Padre Mestre* do Diario do Governo (que he bom Christão como todos sabem) da-nos noticia — que o *Bravo Carapeba* já não existe!... que *vôara aos Ceos*! — O *Carapeba* nos *Ceos*!.. pode ser; e por aqui se prova como os *Cabanos* he boa gente, que até chega a enviar seus inimigos para os *Ceos*; e porque não vai o *Padre Mes-*

tre ter com elles a fim d'obter a posse do *Summo Bem*, e apenas se satisfaz com indicar aos *Chimangos d'aqui*, que mostrão fastio de morrer, o caminho da *Bemaventurança*? Mais fazemos nós do que o *Padre Mestre*, que he amigo e socio dos *Chimangos*; — pedimos a Deos nas nossas orações, que se lembre de *nossos inimigos*; e os ponha a todos inclusive o *Padre Mestre* na companhia do *Carapeba*, que *voua aos Ceos*! — tal he o asco que temos aos *Chimangos*! e ainda haverá algum que tões queira mal? haverá, haverá; porque o mesmo *Divino Mestre* encontrou *ingratos*, e *traidores* como o *Padre Mestre* sabe...

Acazo o Sr. *Girão*, que as *Folhas ministeriaes* tão mal tractão hoje será o mesmo, que ja encheo a barriga ao Sr. Regente *Lima* em hum esplendido jantar, e nelle segundo consta, o Ex.^{mo} comeo bem, e bebeo melhor? Ora se o Sr. *Girão* he o mesmo que convidou a Regencia para a *papança*, que franqueou os *aprestes* necessarios para *matar o bixo* algum Ex.^{mo}, porque hoje sera tão mal ollhado, e tão ingratamente recompensado pelos Srs. da *Santa moderação*! Acazo o não quer-r continuar a dar palha a b... como diz o ditado, he motivo para tanto rancor? bem haja o Sr. *Girão* em assim obrar; e antes soffra os insultos dos *Chimangos*, do que ouça dizer: muito come o tolo, mais tolo he quem lho dá.

Seria muito para desejar que o Sr. *Marchal* reformado expoesse ao Publico a *Corôa* que lhe poserão em *Minas*, a fim de conhecer-se a *mão d'obra* e *artificio* da *Sra. Josefina Caudida de Souza*!

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Fui ao campo no dia 7 não o nego, (quantos não forão como eu illudidos!) alistei-me depois nas fileiras dos *Chimangos*; e nellas me conservei até o dia em que pude entrar no conhecimento amplo (oh Deos! tremo de o preferir...) dos planos *Jacobinos*... Sim, Sr. Redactor, chega o *Padre Feijó*, esse homem digno de execração eterna; intenta-se pôr em praxe os planos destruidores á muito projecta-

dos: (ó Patria! qual deveria ser teu destino...) e à vista dos designios dos *maivados*, confesso, Sr. Redactor, não pude deixar de dizer contigo — he para este fim que *estes homens* tem illudido ham Povo!.. deverei eu ser *infiel* a meus juramentos, ou seguir outro systema!... o *Menino orfão* devera ser cruelmente abandonado! Não; (disse então cheio de fogo patriótico) eu não devo seguir o caminho de ruina, e desgraça da minha Patria querida... Desde esse momento, Sr. Redactor, abandonei as *bandeiras* sob as quaes me tinha incautamente alistado; e guerra de clarei aos inimigos da Patria: nas fileiras da Opposição a que ora pertenco, eu saberei pugnar pela santidade de meus juramentos, pela integridade do imperio, inviolabilidade do sistema constitucional, e pela vida preciosa do *Joven Monarcha*; mostrarei que só enganado pode conservar me momentaneamente unido aos inimigos de nossas liberdades, do nosso socego, e da nossa prosperidade.

O conhecedor dos Chimangos.

J. J. P.

Muito louvamos os sentimentos patrióticos do Sr. J. J. P. e cremos que muitos dos que se achão unidos à *facção libertecida*, estão illudidos como esteve o Sr. J. J. P.; porém logo que forem conhecido qual o fim dos nossos *Chimangos*, elles serão os primeiros a abandonallos para se ligarem à Causa da Justiça, da Razão, e da Humanidade.

Zanquinha aos Chimangos.

Quem quizer fazer *encordoar* os *Chimangos* he mostrar lhes o Quadro com a Efigie do Sr. D. Pedro 1.^o acrescentando — Ei-lo! hade vir! — E a cor de roza?... fa-los arrebeitar de raiva — Fora *papatcos*... ù... ù... ù...

Mais huma pirraça.

Os medrosos.

Agora s'm, Sr. *Evaristo*, chegou a occasião... não escapa... *Elle ahí vem*... esconda-se, esconda-se depressa que o agarram... metta-se dentro deste sacco... ai...

ai... que derão com elle! coitado do pobre homem que o levou o diabo... *Requiescat in pace: amen.*

Que he!... que he!... Sr. *Vasconcellos*!... — Hez... *Elle*... que... a... hi... vem!... — coitado! coitado do pai da Patria assim perseguido!... vem só!... e a *maninha*?!... — ta... ta... ta... — está com frio, ou he medo?... — ta... ta... ta... ta... — coitado tão gordo, e com estas estafas!... neste bahu... neste bahu... metta-se dentro; ainda que corra risco de morrer abafado. Caluda!... caluda!... nada de tremuras... *Jesus*!... *Jesus*!... lá derão com o homem!... foise... *Requiescat in pace: amen.*

Por aqui Sr. *Lima*!... que tem?... quem lhe fez mal, está tão adicto?... — Es... es... es... ta... ahí... o... ho... men... — Pobre pai de familia!... tão bom homem assim corrido!... o *Lula*, o *Xico* e o *Juca*?!... — ai!... ai!... ai!... — doe-lhe alguma couza, *Ex.^{mo}*, sem ser *cons*ciencia?... — ai!... ai!... ai!... que... morro!... — morre!... pois deveria ser eterno, *Ex.^{mo}*; mas, (ai! os Juizos de Deos!) os *bous* he que Deos quer para sua companhia! — ai!... *Elle*... ahí... vem... — Socegue, socegue, *Ex.^{mo}*, que não he nada — ai!... he... *Elle*!... eu!... morro!... — Se tem medo, *Ex.^{mo}*, aqui, aqui n'este forno que he lugar *seguro*... metterão lenha no forno!... Ah!... pobre homem que tem morte de S. Lourenço!... Bendito Deas!..

Requiescat in pace: amen.

Recolha-se aqui Sr. *Padre*... agaxe-se Sr. *Felô*... depressa que o pillha... cuidado não leve algum cofee... accommode-se, tenha paciencia com esses *an'maes*... que!... forão à cavallharice!... lá se foi com os diabos a *besta* do Padre!.. *Requiescat in pace: amen.*

Acabou-se a *barrasca*; temos socego...

O Sr. ministro *Torres* dignou se dimittir do emprego que tinha no Arsenal da Maninha ao Sr. Bernardo de Mattos, por que julgou em sua consciencia que poderia demittir quando lhe aprouvesse os *Empregados* que estão debaixo da sua jurisdicção: este procedimento do Sr. *Torres* mostra que elle he o mesmo homem de *Convenção de Julho*, e que a sua *vontade*, e *capricho* he a unica Lei que deve observar; mas os *empregados* publicos subordinados ao Sr. *Torres* disponhão se, ou a serem escravos submissos do Sr. *Torres*, ou quando tenham sentimentos nobres, e independentes, a serem demittidos.